

Assim os céus, a terra e todo o seu exército foram acabados. E havendo Deus acabado no dia sétimo a obra que fizera, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra que Deus criara e fizera (2:1-3).

Vimos a criação da terra no capítulo um, vimos Deus colocando o homem sobre a terra, e a declaração de que no sétimo dia Deus descansou. Não que Ele estivesse cansado por causa da energia gasta na criação da terra, porque Deus é onipotente – isso quer dizer que Ele não se cansa – mas quer dizer que tinha terminado Sua obra, e que descansou dela.

Em outras palavras, não há nada mais a criar. Tudo já foi criado. Se Deus realmente tivesse tirado o dia de folga para relaxar e não fazer nada, a terra teria ficado em pedaços, porque a Bíblia diz que não apenas todas as coisas foram criadas por Ele, mas por Ele tudo subsiste. Desta maneira, Deus descansou das Suas obras criativas, tudo já estava criado. Tudo o que devia ser criado foi criado naquele período. Nada novo está sendo criado. Estamos agora em um sistema fechado. Com nada novo sendo criado.

Desde aquele dia tem havido uma deterioração gradual de tudo; a segunda lei da termodinâmica. Tudo está gradualmente se desgastando e se enfraquecendo e em processo de deterioração. Sir Jean disse que o universo é como um relógio gigante que deram corda e está lentamente parando. E assim Deus interrompeu Sua energia criadora e parou de criar qualquer coisa nova. Agora Deus descansou da criação e santificou ou separou o sétimo dia como dia de descanso.

Deus estabeleceu com Israel uma aliança, onde eles deveriam guardar o dia de Sabbath por todas as gerações. Alguém disse: “Quando a igreja começou a prestar culto aos domingos?” E aqueles na igreja que ainda preferem adorar aos sábados tentam culpar Constantino pela mudança dos cultos para o domingo. Mas há indicações, no próprio livro de Atos, que eles se reuniam no primeiro dia da semana para partir o pão. E também na carta aos Coríntios, Paulo diz que quando eles se reunissem no primeiro dia da semana, que levassem as ofertas para que não houvesse coleta quando ele estivesse lá. Tertuliano, um dos fundadores da igreja primitiva, que

precedeu Constantino e tudo o que aconteceu sob seu comando, disse que havia muitos cristão que naqueles dias achavam que o único dia, na verdade, no qual eles deveriam tomar a ceia era o primeiro dia da semana, porque aquele dia marcava a ressurreição de Jesus Cristo.

Agora interessante... o número de Jesus é o número oito, que é o número do novo começo. Sete é o número da perfeição. Seis é o número do homem, imperfeição. Quando você completa o ciclo de sete, você tem sete notas na escala (musical), sete cores básicas, sete dias na semana, e sete é um número que fala do que está completo e que tem uma conotação de inteireza, no sentido bíblico. Assim, quando você termina o sete, você começa um novo ciclo. O número oito é o número do novo começo. Quer dizer começar de novo. Tanto que em estruturas numéricas o número de Jesus é oito e todos os nomes de Jesus em grego são divisíveis por oito, o número do novo começo.

E parece que muitos, na igreja primitiva, reuniam-se no primeiro dia da semana, que seria o oitavo dia, o dia que é o número para Cristo. Mas na verdade não deveria haver nenhum impedimento, porque Paulo disse em Romanos catorze: “Um faz diferença entre dia e dia, mas outro julga iguais todos os dias. Cada um esteja inteiramente seguro em sua própria mente” (Romanos 14:5). Em Colossenses capítulo dois ele disse: “Ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados, Que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo” (Colossenses 2:16-17).

Em outras palavras, os sábados eram apenas uma sombra das coisas futuras. Eles não são a substância. Uma sombra não é substância. A substância cria uma sombra. A substância é Jesus. A sombra de Jesus no Velho Testamento era o Sábado, o dia de descanso. Jesus se tornou o nosso Sabbath como cristãos.

Ele é nosso descanso. Nosso trabalho acabou e entramos no descanso. Dessa forma Cristo é o nosso Sabbath. Ele é nosso descanso. E os dias de sábado do Velho Testamento eram uma antecipação de Jesus Cristo, que traria o descanso. Não há mais a justiça pelas obras ou pela lei, mas a justiça agora é pela fé, descansando em Jesus Cristo. E o que marca as pessoas que fazem alarde sobre qual seria o dia certo para se prestar culto é que na verdade elas não têm nenhum descanso. Elas ainda estão procurando obter justiça diante de Deus guardando a lei. E elas ainda não entraram na Substância, em Cristo e no descanso que há nele.

A lei do sábado foi dada de acordo com Êxodo vinte e dois para a nação de Israel e para aqueles que adotavam a nação de Israel tornando-se judeus, como convertidos. Eles eram forçados a guardar o sábado, assim como os estrangeiros que estivessem em Israel. Eles também eram forçados a guardar o sábado, mas o Sabbath nunca foi uma regra imposta à igreja gentia.

Lemos no livro de Atos que quando alguns dos irmãos foram à igreja gentia da Antioquia começaram a criar problemas entre os irmãos dizendo que eles não poderiam ser salvos se não guardassem a Lei de Moisés e se não fossem circuncidados. Paulo e Barnabé foram à igreja em Jerusalém para resolver o assunto de uma vez por todas. Pedro testemunhou sobre o seu chamado aos gentios e sobre a obra do Espírito Santo sobre eles. Pedro sugeriu que não os colocassem sob o jugo, referindo-se à lei, “que nem nossos pais nem nós podemos suportar”.

Paulo e Barnabé testemunharam sobre a maravilhosa obra do Espírito Santo entre os gentios por todo o mundo que não guardava a lei. E finalmente Tiago disse: “Bem, eu sugiro que não coloquemos sobre eles mais encargos. Vamos lhes escrever saudando-os e lhes dizer que se abstenham das coisas sacrificadas aos ídolos, do sangue e da carne sufocada, da fornicação. Se fizeram isso, fazem bem” (Atos 15:28-29). E assim, eles escreveram a carta à igreja de Antioquia dizendo: “Saudações. Gostaríamos de sugerir que vocês se abstenham de ídolos, de coisas estranguladas, e de fornicação. E se vocês fizerem isso, vocês fazem bem. Que o Senhor esteja com vocês e os abençoe”. Mas nunca houve nenhuma referência à igreja gentia sobre o sábado ou qualquer outro mandamento ou ritual da lei.

Agora, mesmo isso de se abster de coisas estranguladas e de coisas oferecidas aos ídolos, o próprio Paulo modificou aquilo quando escreveu aos Coríntios. Ele disse: “Quando vocês comprarem carne no açougue, não pergunte se ela foi oferecida a algum ídolo. Apenas compre, vá para casa e coma. Dê a Deus graças por ela. Pois todas as coisas devem ser usadas com ações de graça. E se você não perguntar, você não terá problemas. Mas se você perguntar se a carne foi oferecida como sacrifício a algum ídolo e se eles disserem “sim”, então você corre o risco de ter um problema de consciência quando comer.

Então, por amor à sua consciência não faça perguntas. Quando você for convidado a jantar na casa de alguém não pergunte se a carne foi oferecida a algum ídolo. Paulo diz para comer o que lhe oferecerem sem perguntas por causa da sua consciência.

Pois sabemos que todas as coisas devem ser “usadas com ações de graças” (1 Timóteo 4:3). Não há nenhuma coisa imunda de si mesma. Vemos que Paulo tem uma gloriosa liberdade em Cristo Jesus e ele disse: “Bem-aventurado aquele que não se condena a si mesmo naquilo que aprova” (Romanos 14:22). Eu acho que Paulo comeu carne de porco com grande liberdade, embora já tivesse sido um fariseu de fariseus.

Então Deus, tendo estabelecido o descanso, santificou o sétimo dia e fez dele uma aliança com a nação de Israel. Mas Deus também estabeleceu um padrão. “Seis dias se trabalhará, mas o sétimo dia vos será santo, o sábado do repouso ao Senhor” (Êxodo 35:2). Agora, seria extremamente saudável a todos nós se tirássemos um dia por semana para apenas relaxar e não fazer nada. O Sabbath foi feito para o homem porque o homem precisa de um dia de folga a cada seis. A razão de termos tanto estresse, tantos ataques cardíacos, é porque as pessoas não têm seguido a lei de Deus sobre o sétimo dia. Nós trabalhamos o tempo todo. Não paramos para tirar um dia de folga, e minha esposa deve estar dizendo: “E você não sai de folga, mesmo eu dizendo para sair!” Seria mais saudável. Não o tornaria mais espiritual, mas seria bom para você. Você vai viver mais, se é isso o que você quer.

Então agora, a partir do versículo quatro, vamos entrar numa espécie de recapitulação da criação, amplificando alguns de seus aspectos. Ao entrarmos na próxima passagem começando no versículo quatro, vamos ver que ele não se refere a Deus apenas como “Elohim” como no capítulo um; mas agora Ele é “Jeová” ou “Yahweh Elohim”, porque agora vamos ver Deus se relacionando com o homem. E sempre que Deus começa a se relacionar com o homem, Ele se relaciona com ele usando esse maravilhoso nome “Yahweh” ou “Jeová”. Conforme Deus procura ser tornar para o homem o que ele precisa.

E porque aqui temos uma amplificação da criação do homem, há pessoas que vêm como um segundo relato e, tolamente, o consideram como contraditório ao primeiro relato, e eles chamam o primeiro capítulo de “Elohístico” e este de “Javístico” e ainda temos outro relato que eles chamam de “sacerdotal”. E existem algumas teorias debatendo se os escritos são Javísticos, Elohisticos ou sacerdotais, resultando em muita confusão; vamos deixar a confusão pra eles e estudar o que Deus tem a dizer.

Estas são as origens dos céus e da terra, quando foram criados; no dia em que o Senhor Deus fez a terra e os céus (2:4),

Então agora temos o SENHOR Deus, algumas versões trazem SENHOR com todas as

letras maiúsculas, isso quer dizer que é aquele nome para Deus que os Judeus reverenciam tanto, que não pronunciam. Eles não escreviam as vogais, mas apenas as consoantes nos manuscritos. JHVH: tente pronunciar isso. Você não consegue, é impronunciável. Dessa forma não sabemos quais eram as vogais. O consenso geral é que o nome seria pronunciado “Yahweh”. Mas em algum momento surgiu a pronúncia Jeová, ou Yavé, que se tornou mais popular. Mas Yahweh talvez seja a pronúncia correta embora não tenhamos certeza.

Este é o nome pelo qual Deus tem procurado se relacionar com o homem, sendo este o nome que fala do desejo de Deus de se tornar para você tudo o que você possa precisar. Então, sempre que você encontrar SENHOR com todas as letras maiúsculas, quer dizer que é aquele nome do Senhor. Você também encontrará Senhor com apenas o S maiúsculo, e este é a tradução do hebraico Adonai, que quer dizer o título Senhor. Mas o que tem todas as letras maiúsculas é a tradução de Yahweh, Senhor, o nome de Deus Yahweh.

Aqui está o seu primeiro uso na Bíblia, “no dia em que o SENHOR Deus fez a terra e os céus”.

E toda a planta do campo que ainda não estava na terra, e toda a erva do campo que ainda não brotava; porque ainda o Senhor Deus não tinha feito chover sobre a terra, e não havia homem para lavrar a terra. Um vapor, porém, subia da terra, e regava toda a face da terra (2:5-6).

Agora, temos a impressão que não houve chuva até os dias de Noé. Antes daquela tarde, um vapor subia da terra e a terra seria regada com esse orvalho ou este vapor. Agora, é interessante que mesmo embora não houvesse chuva, havia rios, quatro rios que originavam-se no Jardim do Éden. Como poderíamos ter rios sem chuva? Esse parece ser um problema interessante para especularmos.

É muito possível que houvesse cavernas subterrâneas, com tremendo calor e forças vulcânicas e a água viria do mar por essas cavernas subterrâneas para esse, digamos, gerador de vapor, o vulcão. O vapor subindo e então se condensando e fluindo em forma de água, e assim você poderia ter um suprimento de água. Você poderia ter muita água subterrânea, a esta altura. E é claro, com esta tremenda manta de água ao redor da atmosfera, ela poderia ter fornecido umidade, à noite o vapor subiria e deste modo a terra seria regada antes do dilúvio.

E formou o SENHOR Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego

da vida; e o homem foi feito alma vivente (2:7).

Lemos no capítulo um que Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (1:26). “E formou Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas e o homem se tornou alma vivente”, criado conforme a semelhança de Deus com a capacidade de adorar a Deus e a habilidade de ter comunhão com Deus,

E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, do lado oriental (2:8);

Então o lado oriental seria do lado leste de onde Ele tinha criado Adão. Não temos como saber chegar lá. Não sabemos onde ficava o Jardim do Éden. Não temos como descobrir onde ficava o Jardim do Éden porque desde aquela época, aconteceram muitas mudanças (cataclísmicas) na geografia da terra que mudaram os cursos de rios, as montanhas e tudo o mais.

Há um livro muito interessante de Immanuel Velikovsky intitulado “Terra em Ebulição”, no qual ele mostra que ambos, os Himalaias e os Andes, foram formados na verdade recentemente. Há indicações que havia civilizações ao redor do Lago Titicaca quando o lago estava numa altitude muito menor, cerca de dois mil metros mais baixo. Mas nos últimos cinco mil anos, os Andes têm sido impelido para cima, e portanto o lago está agora a mais de três mil metros acima do nível do mar. O livro é bastante interessante e um grande desafio mental. Mas basicamente tudo o que ele está declarando é que tem havido muitas mudanças na superfície da terra durante o período da história do homem. O dilúvio, sem dúvida, alterou toda a geografia da terra.

Há um versículo interessante sobre o qual não sabemos muito, mas que traz um pequeno comentário (aparte) com relação à época de Pelegue, porque nos seus dias se repartiu a terra. Agora, algumas das últimas teorias a respeito da deriva continental, dizem que a terra tinha um único continente mas eles se separaram e ainda estão em movimento. Se esta teoria estiver correta, seria muito interessante, esse pequeno aparte. Quando isso aconteceu? Há quanto tempo? O que aconteceu na época de Pelegue? Isso foi colocado aqui para chamar a atenção, mais um assunto para especulação.

Deus não diz nada sobre a terra ser dividida além daquela pequena observação, e chegaremos lá em breve, no estudo de Gênesis quando estudarmos as genealogias. Quando ele escreve a genealogia de Pelegue ele faz a observação: “Em seus dias se repartiu a terra” (Gênesis 10:25).

E “plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, do lado oriental”;

e pôs ali o homem que tinha formado (2:8).

E assim Deus fez um lugar especial para Adão. Ele fez esse jardim ou Ele plantou esse jardim. E depois colocou ali o homem.

E o Senhor Deus fez brotar da terra toda a árvore agradável à vista, e boa para comida; e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal (2:9).

Então aqui estava um lindo jardim, árvores florescendo e dando frutos. Tudo para que o homem desfrutasse. Ele deve ter sido absolutamente, fabulosamente lindo. Deus plantou um jardim, colocou nele todas essas lindas árvores de flores e de frutos. E no meio do jardim havia duas árvores: uma, a árvore da vida, e a outra, a árvore do conhecimento do bem e do mal.

E saía um rio do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro braços. O nome do primeiro é Pisom; este é o que rodeia toda a terra de Havilá, onde há ouro (2:10-11).

Agora, se você conseguisse imaginar onde ele fica, você poderia explorar. Onde é Havilá? Eu não sei, mas digo uma coisa, a terra foi reestruturada para que não haja meio de sabermos.

E o ouro dessa terra é bom; ali há o bdélio, e a pedra sardônica. E o nome do segundo rio é Giom; este é o que rodeia toda a terra de Cuxe [Etiópia] (2:12-13).

Mas sem dúvida um lugar diferente de onde está hoje. Alguns acreditam que esta seja a referência para o Rio Nilo, mas na verdade há muito pouca relação entre o Nilo e o Tigre e o Eufrates, que são os próximos dois rios:

E o nome do terceiro rio é Tigre; este é o que vai para o lado oriental da Assíria; e o quarto rio é o Eufrates (2:14).

Alguns acreditam que estes dois rios, Tigre e Eufrates, tenham sido uma espécie de canal que ligava o Tigre e o Eufrates na planície da Babilônia. E a maioria deles vêm tentando localizar o Jardim do Éden em algum lugar da planície Babilônia, entre os rios Tigre e Eufrates. Dizem que este é o berço da civilização.

E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar (2:5).

Agora observem uma coisa: o homem tinha tarefas. Deus o colocou lá para lavrar e

guardar o jardim. Algumas pessoas imaginam o céu como um lugar onde você vai se sentar numa nuvem e tocar harpa, girando os polegares entre uma apresentação e outra, como se não houvesse nada para fazer. De jeito nenhum. Deus colocou o homem no jardim para lavrá-lo e guardá-lo. A vida seria extremamente maçante se não houvesse nada para fazer.

Mas o trabalho do homem no jardim não era extenuante. O trabalho passou a ser extenuante depois do pecado, quando o homem passaria a ter o pão pelo suor do seu rosto. Até então, ele deveria apenas tomar conta do jardim, um caseiro, lavrador, vigia. Muito diferente dos conceitos dos ecologistas modernos, que colocam a culpa na Bíblia, dizendo que o homem violenta a natureza porque, na Bíblia, Deus disse para o homem ter domínio sobre a terra, e portanto o homem acha que ele pode fazer com ela o que bem entender e acaba por destruí-la. Dessa forma a culpa de todo estrago ecológico no mundo é da Bíblia. Ah! Como as pessoas podem ser tão burras!

Deus não disse a Adão: “Vá e estrague tudo! Pode destruí-la. Corte as árvores!” Não, Ele disse: “lavre e guarde o jardim”. Eu realmente creio que apenas um filho de Deus tem apreço verdadeiro pela natureza, um reconhecimento muito maior do que tem o humanista. São eles que não cuidaram do mundo que Deus criou, e o destroem por causa da ganância; mas não por um princípio bíblico ou cristão. Há muita insensatez. Há pessoas que gostam de culpar Deus e os cristãos por qualquer problema, mas fazendo isso eles chamam a atenção para si mesmos e para sua própria culpa. Deus disse para lavrar e guardar a terra.

E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás (2:16-17).

Então o homem foi colocado em um ambiente ideal, sob condições ideais. Não poderia ter sido melhor nem mais agradável. Ele foi colocado neste lindo jardim que Deus plantou, com todo tipo de frutos, dos mais saborosos, para comer. E o homem recebeu apenas uma restrição: daquela árvore que está no meio do jardim ele não poderia comer. E embora Deus soubesse que ele comeria, Ele disse: “No dia em que dela comeres, certamente morrerás”. Morrer literalmente: “Certamente morrerás”. Em outras palavras, o processo da morte vai começar no dia que você comer daquele fruto.

Agora, aquela foi uma morte dupla; foi uma morte espiritual e também o começo da morte física do homem. Não parece que a exigência de Deus tenha sido muito rigorosa.

Mas por que Deus colocaria aquela árvore? De todas as árvores que Deus plantou no jardim, por que Ele colocaria aquela? Pense um pouco. Se Ele não tivesse plantado aquela árvore nós não teríamos todos os problemas que temos no mundo hoje. E se Deus sabia que o homem iria comer dela, por que Ele a colocou? Deus certamente sabia, porque Ele é onisciente, o que estou certo que Ele é.

Deus criou o homem segundo Sua imagem e Deus, sendo um ser com auto-determinação, criou o homem com essa característica, dando-lhe livre arbítrio. Uma das coisa mais incríveis que você tem é o poder de escolha. Você pode escolher seu próprio destino. Você pode escolher se quer que Deus faça parte da sua vida ou não. Você pode escolher obedecer ou desobedecer a Deus. Você pode escolher amar ou odiar a Deus. Você pode escolher servir a Deus ou servir sua própria carne. Deus lhe deu a capacidade de escolha.

Agora, acho interessante que em todo lugar onde o evangelho cristão tenha ido haja um respeito muito grande pelo poder de escolha, pela liberdade, a liberdade de escolha. E em todo lugar onde o evangelho tenha declinado, qual é a consequência? A escravidão do homem. A perda da liberdade. Veja as nações dominadas pelo comunismo de hoje. Como eles tiraram a liberdade de escolha e se tornaram restritos e restritivos. E vemos neste país, cada vez mais controle governamental, e percebemos que cada nova lei traz um confinamento da liberdade de escolha. Sempre que o evangelho cristão se vai, ele leva com ele o respeito pela liberdade de escolha porque Deus nos deu a liberdade de escolha. E nós a respeitamos como uma capacidade divina (ou dádiva de Deus).

Mas que valor teria a liberdade de escolha se não houvesse nada para escolher? Não faria nenhum sentido Deus me dar o poder de escolha mas eu não ter nada para escolher. Tudo se resume nisso. Não há lei, não há restrição, não há nada; portanto, eu não tenho que fazer nenhuma escolha, portanto meu poder de escolha é totalmente sem sentido. Então, para que o poder de escolha tenha significado, Deus tem que me dar uma escolha. Deus tem que fazer uma restrição. Para que a obediência do homem a Deus possa fazer sentido, Deus tem que dar a oportunidade para desobedecer e a escolha de desobedecer.

O poder de escolha é o que faz o homem algo além de um robô. Deus poderia ter nos feito como robôs: sem escolha. Toda decisão viria de uma mente superior, que controlaria toda ação, decisão, minha vida, meu corpo, tudo o mais. Mas Deus não quis um monte de robôs, porque você nunca receberia verdadeiro amor ou comunhão

significativa de um robô. Pois para o amor ter significado, deve haver poder de escolha. Para a obediência ter significado, deve existir o poder de escolha. Da mesma forma no meu culto a Deus, meu amor por Deus deve fazer perfeito sentido para Ele, por isso Ele me deu a capacidade da escolha. Eu não tenho que adorá-lo. Eu não tenho que amá-lo. Eu posso escolher fazê-lo ou não. A escolha é minha.

Mas quando eu escolho amar a Deus, meu amor por Deus passa a fazer sentido para Ele porque foi uma escolha. Eu não sou um robô. Eu não estou simplesmente reagindo a uma programação que Deus incluiu em meu equipamento onde Ele aperta um botão e ocorrem transmissões no meu cérebro e meu corpo reage automaticamente àqueles impulsos de Deus e eu digo: “Eu te Amo, Deus”. Isso não comove ninguém. Deus quer que nosso amor tenha significado. Ele nos deu o poder de escolha, portanto tinha que nos dar algo para escolher.

Para que o poder de escolha tenha significado, não apenas deve haver alguma coisa para escolhermos, mas Deus deve respeitar a escolha que eu faço. Em outras palavras, Ele não pode me forçar a escolher. Ele não é um Deus que obriga, segurando-me numa chave de braço e dizendo: “Diga: ‘Glória a Deus! Glória a Deus!’” Se Ele me força a escolher, passa a não ter significado. Portanto, Ele respeita a escolha que eu faço.

Se eu fizer uma escolha e Ele disser: “Ah não, você não pode fazer isto”, qual é o valor de poder escolher? Da mesma forma Deus me deu o livre arbítrio, o poder de exercitar esse livre arbítrio e Ele respeita as escolhas que eu faço. Oooh, isso é incrível! Pois isto quer dizer que eu tenho a capacidade de escolher meu próprio destino, de estar ou não com Deus. E quando eu faço a minha escolha, Deus respeita essa escolha. Se eu escolher não estar com Deus, Ele honra essa escolha.

Agora, por isso que é tão ridículo dizer: “Como pode um Deus de amor mandar alguém pro inferno?” Ele não manda ninguém para lá. Ele nunca fez isto, e nunca vai fazer. O homem vai para lá por escolha própria, que Deus respeita e honra. Se você escolher ir para o inferno, Deus vai respeitar a sua escolha; caso contrário não faria sentido lhe dar o poder de escolha. Por isso é maravilhoso entender essa capacidade divina que eu tenho de escolher meu próprio destino. Agora, Deus nos chama para fazer uma escolha e Ele procura influenciar nossas escolhas. Mas no final, a escolha é sua.

Satanás também procura influenciar a sua escolha, mas no final não é nem Deus nem Satanás que faz a escolha por você. Você faz a escolha por você mesmo. Cada um é

responsável por seu próprio destino. Deus nos criou desta forma. Por isso Ele plantou a árvore. Ele avisou. E deixou o homem fazer sua própria escolha.

E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só (2:18);

Esse é o reconhecimento de que o homem por si só é incompleto. Quando Deus olhou para o homem, disse:

Não é bom que o homem esteja só (2:18);

O homem por si só é incompleto. Deus disse:

far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele. Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todo o animal do campo, e toda a ave dos céus, os trouxe a Adão, para este ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome (2:18-19).

Já pensou! Que mente Deus deve ter dado a Adão. Quando Ele trouxe a Adão todos os animais e tudo o mais, ele disse: "Isto é uma vaca, isto é um cavalo, isto é um cachorro, isto é um gato".

E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo o animal do campo; mas para o homem não se achava [companheira ou] ajudadora idônea. Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas (2:20-21),

Agora, Ele abriu o lado de Adão - mas costela provavelmente não é o termo mais correto aqui. Há outra palavra hebraica para costela e o que esta palavra quer dizer é ambíguo. Não podemos afirmar com certeza, mas Deus tomou alguma coisa de Adão. Talvez tenha sido uma transfusão de sangue, talvez uma célula, talvez Deus o tenha clonado. Quem sabe?

Interessante conceito, a clonagem. saber que a célula é muito mais complexa do que originalmente se pensou, que há um padrão para o corpo todo numa simples célula do seu braço. E então, esta passagem, que costumava criar muitos problemas para alguns dos problemáticos, de repente parece coisa de ficção científica. O homem, eles acham, chegou a um nível onde pode clonar. E fala-se muito sobre isso hoje. Na verdade há um livro bem interessante que levantou uma boa controvérsia sobre clonagem.

Deus tirou algo do lado de Adão, vamos dizer costelas apenas porque não sabemos o que foi.

e cerrou a carne em seu lugar; E da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão (2:21-22).

Como eu disse, isto tem causado muitos problemas. As pessoas não acreditam que a Bíblia é a Palavra de Deus porque o homem tem o mesmo número de costelas que a mulher. Bem, certamente esse raciocínio não é muito lógico, porque se você perder seu braço em um acidente de carro, não quer dizer que seu filho vá nascer sem um braço, não é? Ou se você cortar um dedo fora, não quer dizer que se você tiver um menininho ele vá nascer sem um dedo. Então, se Deus tomou uma costela de Adão, não quer dizer que seu filho fosse nascer sem aquela costela. Você teria que achar o esqueleto de Adão em algum lugar para ver se estava faltando alguma costela. Você não pode olhar para o homem hoje e dizer que, como ele tem o mesmo número de costelas, a Bíblia está desacreditada.

Mas existe essa íntima e profunda relação entre o homem e a mulher. Tão profunda que

E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada mulher, porquanto do homem foi tomada. Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne. E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher; e não se envergonhavam (2:23-25).

Então agora vemos Deus instituindo o relacionamento entre um homem e uma mulher dentro do casamento. “Portanto, o homem deixará seu pai e sua mãe e se apegará à sua mulher: e ambos serão uma carne”. Esta é a fundação de Deus para o casamento. Os dois se tornam um. A ligação mais profunda, mais íntima, os dois se tornando um no casamento. O homem apegando-se à sua esposa. Isto é básico. Este é o princípio das coisas. Foi assim que Deus começou. Foi assim que Deus quis que fosse.

Agora, o homem teve dificuldade de corresponder ao plano de Deus e às Suas intenções. Quando Jesus veio, ele procurou levar o homem ao projeto e ao propósito que Deus tinha para ele inicialmente; portanto Jesus estava ensinando a santidade dos votos do casamento e a duração dos votos do casamento. E os fariseus, reconhecendo agora uma diferença entre o que Jesus estava dizendo e o que a lei de Moisés disse, procuravam armar uma cilada para Jesus, para mostrar que Ele estava ensinando outra lei e não a de Moisés.

Eles lhe disseram: “É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?” E Jesus disse: “Qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de fornicção, e

casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério”. Ah ah ah! A armadilha se fechou. “Então, por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio, e repudiá-la?” Nós O pegamos! Ele estava dizendo algo contrário à lei de Moisés. Sabemos que Deus deu a lei a Moisés. Não há dúvida quanto a isto. Nós O pegamos. Ele é contrário à lei de Moisés.

O que Jesus fez? Ele foi a Gênesis, antes da lei de Moisés. Jesus disse: “No princípio não era assim. Pois no princípio, Deus os fez macho e fêmea e disse: Deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne. E foi por causa da dureza dos seus corações que Moisés permitiu que houvesse a carta de divórcio”. Porque o coração do homem era duro e não alcançaria o ideal divino que a lei do divórcio foi instituída, mas esse nunca foi o plano original de Deus.

No princípio não era assim. Nós voltamos ao princípio, aquele mesmo para o qual Jesus voltou, o propósito básico de Deus com o casamento. Quando, uma vez na vida, o homem, deixaria sua mãe e seu pai e se apegaria à sua esposa, e os dois se tornariam uma carne. E por causa da dureza do coração dos homens, da sua incapacidade de obedecer a Deus, olhamos para nossa sociedade e para o nosso mundo hoje e vemos a multidão de problemas que surgiram da dureza dos nossos corações, abandonando os propósitos básicos de Deus para o casamento, desde o princípio.

Tem alguma coisa errada hoje com nosso conceito de amor. Estou cansado de ouvir marido ou esposa dizerem: “Ah, eu nunca a amei. Eu não acho que eu o amei. Eu acho que eu nunca a amei”. Escute, se você não ama, não se case. Onde você está com a cabeça? No quê você está pensando? É terrível quando você diz ao seu marido ou à sua esposa: “Eu acho que nunca amei você”. É muito trágico.

Existe um problema básico nos namoros na nossa sociedade. E um desses problemas é que os casais estão cada vez mais se envolvendo fisicamente sem nem mesmo se conhecerem emocionalmente. Isto é, o relacionamento está muito baseado nos aspectos físicos e eles nem chegam a se conhecer bem. Vejam, uma das características do verdadeiro amor é que ele é paciente e espera pelo tempo determinado por Deus.

E qualquer rapaz que tente empurrá-la para a cama antes do casamento na verdade não a ama com o tipo de amor que você quer que seu marido a ame. Livre-se dele! Esse é o problema, sabe. Há casais se casando sem conhecerem um ao outro ou sem

nem mesmo amar um ao outro porque tem sido dada muita ênfase aos aspectos físicos, o que não é o verdadeiro amor. O verdadeiro amor vai esperar.

Deveria haver uma linda franqueza no casamento. Ambos estavam nus e não tinham vergonha. Eles não deveriam ter. Os dois eram uma só carne.

Capítulo 3

Ora, a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim? (3:1)

Agora, a serpente nem sempre foi o que ela é hoje. Ela nem sempre se contorceu pelo chão. Isto é resultado da maldição - viver no pó, comer o pó. Como era seu meio de locomoção, na verdade não sabemos. Se andava ereta ou não, se podia voar ou não, na verdade não sabemos. Mas Satanás, na forma de uma serpente, primeiramente contestou a palavra de Deus: “É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?”

E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos, Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis para que não morrais (3:2-3).

Agora, esta é a interpretação de Eva sobre o que Deus disse. Deus não disse nada sobre não tocá-la. Ela está acrescentando ao que Deus disse. Deus disse apenas: “No dia em que dela comeres, certamente morrerás”. Deus não disse nada sobre não tocá-la.

Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis (3:4).

Veja, primeiro a serpente questiona a Palavra de Deus e depois, contesta a Palavra de Deus. Satanás sempre age assim. A primeira coisa que ele faz é questionar a Palavra de Deus. Satanás está constantemente procurando criar dúvidas. Deus disse isso mesmo? Essa é mesmo a Palavra de Deus? E veja os ataques que Satanás levantou contra a Bíblia: “É assim que Deus disse?” Foi mesmo Deus quem disse isto? E ele está constantemente contestando a Palavra de Deus.

Depois de contestar a Palavra de Deus ele começa a colocá-la em dúvida. E a contradiz: “Certamente não morrereis”. E então ele começa com suas mentiras. Jesus disse que ele é o “pai da mentira”. E esta foi sua primeira mentira: “Certamente não morrerás”. Isto é uma mentira. Isto é engano. Mas veja, Eva não conhecia o mal, ela foi

enganada. O conhecimento do bem e do mal não surgiu enquanto ela não comeu do fruto. A esta altura tudo o que ela sabia era que Deus disse para não comer. Se você comer, certamente morrerá. Mas Satanás está dizendo: “Você não vai morrer”.

Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal (3:5).

A árvore do conhecimento do bem e do mal. Ele diz que na verdade Deus está tentando proteger a Si mesmo. A idéia agora é desafiar a justiça de Deus. Veja, ele desafia a Palavra de Deus e então desafia a justiça de Deus. Deus está sendo atacado. Sua Palavra está sendo atacada. Sua justiça está sendo atacada. Deus não quer que vocês comam dela porque Ele sabe que quando vocês o fizerem, vocês serão tão sábios quanto Ele, vocês serão como deuses, como Ele é, conhecendo o bem e o mal. Ele não está sendo justo com vocês. Ele está tentando impedi-los de algo que vale a pena, algo desejável. Deus não está jogando limpo com vocês. Ele está tentando apenas se proteger.

Com muita frequência Satanás desafia a justiça de Deus. “Como pode um Deus de amor fazer isto? Como pode um Deus de amor permitir isto?”, Ele desafia a justiça da imparcialidade de Deus.

E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela (3:6).

João disse: “Tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida” (1 João 2:16). Veja os três aqui: “concupiscência da carne, concupiscência dos olhos, soberba da vida”. Veja como Satanás a acertou com um ataque triplo. Concupiscência da carne: era boa para comer. Concupiscência dos olhos: era agradável de se ver. Soberba da vida: uma árvore que a tornaria sábia como Deus. Dessa forma ele a atinge pelos três lados, com a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida; usou de todos os três. E ela comeu. E ela deu a seu marido e ele comeu.

Agora a mulher foi enganada mas Adão não. Ele sabia o que estava fazendo. No Novo Testamento lemos que a mulher foi enganada, não Adão. Isto é, que Adão sabia o que ele estava fazendo. A escolha de Adão foi uma escolha deliberada e voluntária, contra o mandamento de Deus; enquanto a mulher teria sido ludibriada por Satanás. Ela foi enganada.

Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais (3:7).

Após terem cedido à concupiscência dos olhos, eles se tornaram muito mais conscientes da carne. O homem passou a ter consciência do corpo, pois com este ato houve uma inversão. Deus é uma trindade superior, Pai, Filho e Espírito Santo. O homem, feito à imagem e semelhança de Deus, é uma trindade inferior, espírito, alma e corpo. O verdadeiro eu é espírito. Eu vivo em um corpo. Eu possuo consciência ou uma alma feita à imagem de Deus, do Deus trino: Pai, Filho, Espírito. O homem é uma trindade inferior: espírito, alma e corpo. Deus encontrava-se com o homem no nível espiritual.

Quando o espírito do homem estava em primeiro lugar, havia um lindo relacionamento e comunhão com Deus. Mas quando o homem, comeu da árvore, obedeceu aos apetites do corpo, a ordem foi invertida e o homem se tornou corpo, alma e espírito. O espírito agora, sem ter contato com Deus, está morto. Ele perdeu a consciência, a noção de Deus. Ele jaz adormecido e o que governa a mente do homem agora é o corpo e suas necessidades. Os desejos da carne agora governam o homem.

Então, todos nós, de acordo com Paulo, “Em outro tempo andamos segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros” (Efésios 2:2-3). Porque eu nasci dessa maneira invertida, corpo, alma e espírito, a minha mente, a minha consciência é governada como homem natural, pelos apetites do corpo. Isso é tudo o que eu penso. Isso domina minha mente.

Agora Jesus disse a Nicodemos: “Nicodemos, se você vai entrar no reino dos céus, você tem que nascer de novo. Você nasceu segundo a carne, mas você tem que nascer de novo segundo o Espírito” (João 3:5). Tem que haver outra inversão. E dessa forma, nascer de novo significa que você agora é nascido do Espírito e ocorre essa inversão onde você volta ao plano original de Deus, onde você agora volta a ser espírito, alma e corpo, e a mente agora está nas coisas espirituais.

“Os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito”. (Romanos 8:5).

“O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (1 Coríntios 2:14).

A mente da carne é morte. Mas a mente do Espírito é vida, alegria e paz.

Então, minha mente e minha consciência são governadas ou pelos desejos da minha carne, ou pelo meu espírito. E quando eu sou nascido de novo pelo Espírito de Deus, o espírito passa a estar em primeiro lugar e agora tenho consciência de Deus. E meu espírito volta a governar; sou espírito, alma e corpo. Volto a ter comunhão com Deus. Meu espírito, que estava morto por causa das minhas ofensas e pecados, agora vive. Deus me vivificou na esfera espiritual e tenho uma vida inteiramente nova.

“As coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Coríntios 5:17). Eu sou uma nova criatura. Uma criatura que agora é espírito, alma e corpo, em comunhão com Deus e agora tenho a mente do Espírito, consciência de Deus, desejo pelas coisas do Espírito e pelas coisas de Deus. E aqueles amigos com quem você costumava sair não entendem o que aconteceu com você. Você não é a mesma pessoa que costumava ser. Pode apostar que você não é a mesma pessoa que costumava ser. Você nasceu de novo.

Você é uma nova criatura em Cristo Jesus. E eles não conseguem entender sua nova vida. Porque “o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, e não pode entendê-las” (1 Coríntios 2:14). O que parece tão evidente, tão claro, tão óbvio pra você é um dilema e um enigma pra eles. E quando você vai explicar você fica frustrado porque eles não conseguem entender. Mas parece tão óbvio e tão claro. Por quê? Porque você nasceu de novo pelo Espírito. Você agora tem uma natureza espiritual; está vivo e em harmonia com as coisas do Espírito. “Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido” (1 Cor 2:15).

Então aqui temos o princípio do processo de inversão onde o homem, ao obedecer a concupiscência da carne se tornou servo da sua carne. Ele passou a ser governado por sua carne e sua mente passou a ser ocupada pelas necessidades e pelos desejos da sua carne. Por natureza ele se tornou filho da ira. E permaneceu dessa forma até que Deus fez provisões por meio de Jesus Cristo para o processo ser revertido.

Agora é interessante: foi pela árvore que o homem perdeu a comunhão com Deus. Foi pela livre escolha pela árvore que o homem perdeu sua comunhão com Deus. E também é interessante que você ainda tenha uma liberdade de escolha. E ainda há duas árvores: a árvore da vida, a árvore do conhecimento do bem e do mal. Estamos sempre culpando Adão por ter feito a escolha errada, mas e nós? Quem podemos culpar pelas coisas que fazemos? Deus providenciou outra árvore; uma árvore pela

qual o que foi perdido com o pecado de Adão pode ser recuperado pela nossa obediência.

A cruz de Jesus Cristo, a árvore sobre a qual Ele foi crucificado, é a porta que pode levar o homem de volta a Deus. Mas você deve escolher ir por aquela árvore. Deus não o obriga. Assim como Adão exercitou a capacidade de livre escolha ao comer da árvore e se afastar de Deus, Deus determinou que você deve exercitar a capacidade de escolha ao participar (comer?) da árvore da vida por meio de Jesus Cristo e passando a ter comunhão com Deus. A escolha é sua. Mas a provisão é feita pela segunda árvore, a cruz de Jesus Cristo para reverter o processo de Adão.

E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e esconderam-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim (3:8).

Reparem agora, não é Deus que se esconde ou que se retira, é o homem que se retira da presença de Deus. “A mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem agravado o seu ouvido, para não poder ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus” (Isaías 59:1-2). Aqui vemos como começou. O homem se escondeu da presença de Deus, ou procurou se esconder de Deus.

E chamou o Senhor Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás? (3:9)

Não que Deus não soubesse. Ele queria que o homem reconhecesse e confessasse.

E ele disse: Ouve a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me. E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses? Então disse Adão: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi (3:10-12).

E aqui começa o ‘jogar a culpa no outro’. Como Gênesis é o livro dos começos, esta é a primeira desculpa. A primeira esposa a ser culpada pelos problemas do marido, não a última! Ele está jogando a culpa na esposa. “A mulher que o Senhor me deu”. Tecnicamente ele está culpando Deus. Foi o Senhor que me deu esta esposa. A culpa é Sua! “A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi”.

E disse o Senhor Deus à mulher: Por que fizeste isto? E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi (3:13).

E ela culpa outro. Agora temos o juízo de Deus.

Então o Senhor Deus disse à serpente (3:14):

Ele começa pelo fim, com a serpente. Ela foi culpada por último, então Deus começa com ela.

Porquanto fizeste isto, maldita serás mais que toda a fera, e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida (3:14).

Portanto, o modo como ela se move sobre o ventre é o resultado da maldição de Deus. “Maldita serás mais que toda a fera, e mais que todos os animais do campo”.

E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar (3:15).

Aqui está a primeira promessa de Deus da salvação que virá. E a alusão é que a salvação virá por meio de uma criança nascida de virgem. Pois Deus está falando sobre a semente da mulher, que ela não tem. A mulher tem um óvulo que é fertilizado pela semente (que é o sêmen) do homem. Mas Deus, falando da semente da mulher, está indicando e aludindo ao nascimento virginal. Mais tarde Deus fala sobre isso mais claramente em Isaías: “O Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel”.

Então, a promessa de Deus, desde o princípio do sofrimento e das calamidades do pecado é que virá o dia quando a semente da mulher irá ferir a cabeça da serpente. A cabeça é sempre um símbolo espiritual de autoridade e poder. A semente da mulher irá destruir o poder e a autoridade de Satanás. E Jesus Cristo destruiu o poder e a autoridade que Satanás tinha sobre as nossas vidas.

Entretanto, “tu lhe ferirás o calcanhar”, sem dúvida uma referência à cruz de Jesus Cristo.

E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua concepção (3:16);

Reparem que Deus imediatamente associa a dor ao pecado. Satanás tinha associado o prazer ao pecado. Satanás ainda associa o prazer ao pecado. A incitação ao pecado é sempre apresentada como uma experiência prazerosa. Algo que se deseja, como o fruto da árvore era agradável. Então, o pecado parece ser muito apetitoso. Satanás sempre usa lindas cores, como se fosse algo bom, algo prazeroso, algo desejável.

Mas embora ele possa usar lindas cores, Deus usa as cores verdadeiras. O resultado verdadeiro são dores, não prazer. Assim, Deus imediatamente começa a equiparar

(com) a dor que virá. A dor na concepção.

com dor darás à luz filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará. E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida (3:16-17).

Isto é diferente da ordem de lavrar e guardar o jardim que Deus tinha dado. Agora, pela dor ele obterá o pão da terra.

Espinhos, e cardos também, te produzirá; e comerás a erva do campo. No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás (3:18-19).

Seus dias serão cheios de dores e de suor ao tirar o pão da terra que está amaldiçoada por causa do que você fez. Espinhos e cardos aparecerão. Dizem que o espinho é um botão que não se desenvolveu. Espinhos e cardos são atrofias. Que retrato ele dá como resultado do pecado. Como o pecado atrofia o real desenvolvimento do nosso relacionamento com Deus.

Eu acho isso muito significativo. Jesus, que é o Rei ordenado por Deus para governar este mundo, o Rei do universo, Rei dos reis e Senhor dos senhores; quando Jesus, o Rei ordenado por Deus, veio, foi coroado com uma coroa de espinhos. Qual a origem dos espinhos? Da maldição do pecado. Aquele que veio para tirar nossos pecados foi coroado com uma coroa de espinhos, representando a maldição do pecado. Quando você compreende a missão de Cristo na Sua primeira vinda, nada poderia se encaixar melhor do que uma coroa de espinhos. Quando Ele voltar, Ele irá reinar e governar sobre a terra com uma coroa de ouro.

Essas são as maldições de Deus sobre a serpente, sobre a mulher, sobre o homem e sobre a terra. E é por isso que o apóstolo Paulo nos ensina que “toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo” (Romanos 8:22-23). Toda a criação geme por causa da maldição no mundo, esperando pelo dia que Jesus irá redimir aquilo que Ele comprou quando morreu na cruz.

E chamou Adão o nome de sua mulher Eva; porquanto era a mãe de todos os viventes. E fez o Senhor Deus a Adão e à sua mulher túnicas de peles, e os vestiu (3:20-21).

Eles costuraram folhas de figueira, mostrando um esforço por meio de suas próprias

obras para cobrir a sua culpa. Não era o suficiente. Deus lhes deu túnicas de pele, mostrando que a cobertura da culpa deve vir por meio de sacrifício. Pois animais tiveram que ser mortos por Deus para que Ele lhes pudesse dar túnicas de pele. Esse foi o princípio do conceito de sacrifício e do derramar de sangue pelos pecados. Mais tarde Deus deixa isso bem claro, dizendo: “Sem derramamento de sangue não há remissão” (Hebreus 9:22).

Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente, O Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado. E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida (3:22-24).

A maldição tinha aparecido. A dor do pecado. Obter o pão com o suor do seu rosto. O homem poderia cometer a burrice de voltar ao jardim e comer da árvore da vida e viver eternamente nesta condição miserável. Então, pra salvar o homem de si mesmo, e da sua própria insensatez, Deus o expulsou do jardim e colocou querubins para guardar o caminho, para que o homem não voltasse, comesse da árvore da vida e vivesse (eternamente) nessa condição miserável, porque Deus quer que vivamos numa terra que será renovada, sob a autoridade e o poder de Jesus Cristo. E é naquele mundo, onde não haverá dor ou pecado, que vamos viver e reinar com Ele.

Mas Deus teve que proteger o homem de si mesmo. O querubim não está lá como julgamento de Deus. Ele está lá para proteger o homem de sua própria insensatez. Seria horrível viver para sempre nestes corpos corrompidos por causa do pecado, e neste mundo que também foi corrompido pelo pecado. Dessa forma Deus protegeu o homem. Mas no final, Deus mudou a árvore para outro lugar, e agora ela está no centro do paraíso de Deus. E Jesus disse àqueles de Efésos: “Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus” (Apocalipse 2:7).

Lemos sobre a árvore que cresce nos céus, dos dois lados do rio e que dá doze frutos e que as folhas da árvore que são para a cura das nações. Tem muita coisa sobre horticultura que não sabemos. Há muita coisa sobre os nossos corpos que não sabemos. Muitas coisas interessantes nos aguardam, enquanto seguimos Jesus Cristo que nos levará àquele lugar onde o pecado e sua consequente maldição e dores serão retirados. Quando viveremos no mundo que Deus queria, um mundo governado por Jesus Cristo, em justiça e paz. Um mundo que não será governado nem destruído pela

ganância do homem, em vez disso viveremos juntos numa maravilhosa harmonia. Será o fim do comércio.

“Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas; sim, comprai, sem dinheiro” (Isaías 55:1). Novamente, apenas cultivando o jardim que Deus criou. Tudo será gratuito. Aquilo que resultou da queda de Adão será restaurado em Jesus Cristo e aqueles que estão em Cristo entrarão no reino, e irão morar e reinar com Ele eternamente. Mas a escolha é sua. Você não precisa ir.

Agora, o outro lugar que Deus preparou não é tão confortável. Na verdade Ele não o preparou para o homem. Mas você poder escolher ir para lá. Ele não vai impedi-lo. Ele irá tentar. Se Ele o impedisse, não faria sentido ter lhe dado poder de escolha. Você pode ser teimoso e resistir a todas os esforços de Deus e acabar naquele lugar. Mas você não pode culpar Deus por estar lá. Ele tem feito de tudo para que você faça parte do Seu reino, menos forçá-lo. Esta escolha é sua. É uma tremenda escolha. É uma opção que temos que fazer por nós mesmos. É impossível escapar dessa escolha.

Pai, nós Te agradecemos por Teu Amor, por Tua Palavra e pelo Teu Espírito Santo que veio nos revelar o Teu amor. Nós Te agradecemos, Senhor, pelo poder de escolha, embora às vezes fiquemos assustados por seu poder. E percebemos o poder que temos ao escolher nosso destino eterno. Mas Te agradecemos, Senhor, pois sabemos que Tu também fazes escolhas. E Te agradecemos, Senhor, pois Tu nos escolheste e nos ordenaste como Teus discípulos, para que produzíssemos fruto, e que nosso fruto permanecesse. Senhor, oramos para que Teu Espírito Santo nos ajude a entender mais plenamente Teu plano e Teus propósitos. Em nome de Jesus, Amém.

Nós fomos duas vezes mais longe do que domingo passado. No próximo domingo vamos começar o capítulo quatro. Não vamos começá-lo agora! Continuem lendo Gênesis. Não podemos dizer até onde chegaremos, vamos começar no capítulo quatro e veremos até onde poderemos ir.

Deus os abençoe e encha seus corações com o entendimento do Seu amor. Que Ele encha sua vida com a plenitude do Seu Espírito. Que Ele os guarde e que a boa mão do nosso Senhor esteja sobre vocês, abençoando-os e fazendo-os prosperar ao caminharem com Ele. Em nome de Jesus.